



RESUMO

A questão da oralidade e o jogo linguístico em Ynari, a menina das cinco tranças, de Ounjaki

AUTOR PRINCIPAL:

Marisete Tramontina Beltrame

E-MAIL:

marisetetrabeltrame@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic CNPq

CO-AUTORES:

Pedro Afonso Barth

ORIENTADOR:

Fabiane Verardi Burlamaque

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Letras

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A obra Ynari, a menina das cinco tranças, de Ounjaki, escolhida como Livro do Mês de Abril de 2012 da Capital Nacional da Literatura, do projeto homônimo da Universidade de Passo Fundo em parceria com a Prefeitura de Passo Fundo e editoras, o autor utiliza seu talento de poeta e a oralidade do português angolano para falar às crianças sobre as duras marcas que os quase trinta anos de guerra civil deixaram em seu país. A literatura infantil e juvenil é muitas vezes atravessada por marcas da fantasia e da oralidade, uma vez que o continente africano tem uma forte tradição oral. Angola é um dos países africanos mais atingidos nas últimas décadas por guerras e conflitos diversos. Uma das possíveis leituras dessa obra é a literatura e a guerra, simbolizadas por uma menina que já nasceu com cinco tranças, cuja tarefa será trazer paz às aldeias em guerra a partir de suas tranças.

METODOLOGIA:

O método empregado na pesquisa é bibliográfico, documental e analítico, pois se valeu da obra Ynari, a menina das cinco tranças. Autores como Peter Hunt, Teresa Colomer e Regina Zilberman serviram como base para uma revisão teórica da literatura, por meio dos quais se buscou os principais conceitos da literatura infantil e juvenil e procurou-se confrontá-las com a obra de Ounjaki. Além disso, buscou-se mostrar a maneira pela qual o autor fomenta a imaginação, a fantasia e oferece outras realidades possíveis, fisgando o leitor. Com o objetivo de conhecer a interação entre texto e leitor, buscou-se apoio teórico, também, na Estética da Recepção, nas contribuições de Wolfgang Iser, para quem as condições elementares da interação se fundam nas estruturas do texto. Estas são de natureza do texto, elas preenchem sua função não no texto, mas sim à medida que afetam o leitor (ISER, 1996, p. 51).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A obra Ynari, a menina das cinco tranças, é uma narrativa em que se encontram todas as características que mostram o cuidado com que o autor vai lapidando seus textos e, particularmente, facilita a participação do leitor, ao se colocar no lugar do outro, tanto pela experiência da personagem como também através do jogo linguístico que a obra proporciona, tal como se observa no fragmento: *¿Para mim, a palavra ¿despedida¿ tem muito da palavra ¿encontro¿ e um bocadinho também da palavra ¿saúde¿* (Ondjaki, 2010, p. 41). A interação entre texto e leitor parte das estruturas do texto, que são, ao mesmo tempo, de natureza verbal e afetiva. A partir do momento em Ynari conhece a aldeia do homem pequenino e os idosos, um que inventava palavras e outra que as destruía, é conduzida, com o leitor, pelo homem pequenino, às aldeias onde deixará suas tranças a partir da utilização de palavras corretas. Assim, ao longo da narrativa o leitor começa a entender o caráter mágico das tranças de Ynari: trabalhar pela paz nas aldeias em guerra. Assim como Sansão que tinha a força concentrada em seus cabelos, como Rapunzel que usava os cabelos para ter acesso ao mundo, as tranças de Ynari têm a função de semear a paz nas aldeias em guerra. Ensinando os significados das palavras permuta, ouvir, falar, ver, cheirar, sabor e paz, Ynari intenta modificar o cotidiano dos aldeões e, ao final da narrativa, destruir a palavra guerra. Os inúmeros *¿vazios¿* deixados ao longo da narrativa são proporcionados pela linguagem, que permite ao leitor adentrar no texto, através do jogo linguístico e da própria história.

CONCLUSÃO:

O modo que a criança percebe a guerra, a descoberta do mundo metafórico das palavras são dados que permeiam a obra Ynari, a menina das cinco tranças. A personagem principal, apesar da pouca idade, é indagadora, audaciosa e, acima de tudo, altruísta. Os recursos utilizados pelo autor auxiliam na interação do jovem leitor com a obra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- HUNT, Peter. Crítica, teoria e Literatura infantil. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
ISER, Wolfgang. O ato da leitura, uma teoria do efeito. Trad. Johannes Kretschme. São Paulo: Editora 34, 1996.
ONDJAKI. Ynari, a menina das cinco tranças. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.
ZILBERMAN, Regina. A Literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 1998.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador